

Os investimentos de inteligência e recursos em programas de pesquisa e formação de professores, no Brasil, tradicionalmente estiveram concentrados nos programas de pós-graduação, ou deles partiram para se consolidar no interior das instituições. Além disso, estes programas representaram – e ainda hoje representam – a possibilidade de constituir a necessária ‘massa crítica’ que daria impulso à renovação epistemológica e curricular dos diversos campos de conhecimento. Trata-se de programas e atividades que geram profissionais e conteúdos fundamentais para o desenvolvimento do país, e que se materializam em processos, produtos, patentes, invenções, conceitos e teorias – em outras palavras, da geração de conhecimento científico, inovação e aplicação tecnológica. Embora de difícil mensuração, sabe-se que as repercussões sociais e econômicas desses programas e atividades são imensas.

O processo mais recente de aceleração das transformações que se difundem pelas sociedades de todo o globo é, em grande parte, tributário do conhecimento produzido no âmbito destes programas, e a partir deles espera-se construir modos de inserção social e economicamente positivos do país na supermodernidade capitalista, tanto em sua dimensão produtiva quanto cultural.

O conhecimento científico gerado nesses ambientes de reflexão e formação resulta de um processo que é, no limite, construção coletiva, um denodado esforço de investigação que se vale das energias de

multidões de pesquisadores espalhados pela grandeza continental das terras brasileiras e, para que cumpra e amplifique seu papel, depende de veiculação. Assim, o conhecimento construído carece de intercâmbio, de um sistema de trocas intelectuais entre seus criadores.

A despeito do formidável potencial comunicativo das novas ferramentas de comunicação e transmissão de dados, que permite difusão e trocas amplas e rápidas, acreditamos que ainda se deva dedicar especial atenção ao formato impresso que, aliás, tem crescido no país, inclusive com relação às publicações acadêmicas. Deste formato ainda dependem alguns milhões de estudantes, docentes e pesquisadores, seja pela dificuldade do acesso eletrônico vinculada à proximidade física das máquinas e sua manipulação, seja pelo desconforto que uma pesquisa organizada ainda apresenta nas supervias eletrônicas da comunicação. Se não por estes motivos, seria unicamente pela magia que ainda frequenta os livros, a possibilidade lúdica de descobrir, página após página, no ritmo da reflexão teórica, o conhecimento.

Nesta perspectiva, trabalhar com o objeto Revista tem sido uma opção recorrente no caso de periódicos científicos desta Instituição, para efeito de estabelecer troca e veiculação da produção acadêmica. E é este é o papel que se pretende conferir a esta publicação da Diretoria de Pós-Graduação do Centro Universitário Nove de Julho – apor ao inesgotável edifício do conhecimento um tijolo a mais nos degraus que o constroem. E ela agora se justifica pelo auspicioso cenário de credenciamento, pelo

Ministério da Educação, dos Mestrados da Casa – Educação e Administração.

Cadernos será, inicialmente, uma publicação anual. Abrigará os textos produzidos pelos estudantes dos Mestrados da UNINOVE, produção esta que se faz no calor da vivência formativa, ou seja, aqui serão apresentados debates teóricos animados por pesquisas em andamento, exploratórios, inovadores, construtores de pistas a explorar. O sentido está dado pelo próprio nome: **Cadernos**, espaço de anotação de questionamentos, permanente vir-a-ser, rascunhos pedagógicos, apontamentos de um trabalho que ganha seus primeiros contornos, inquietações que levam à produção, com os pares, de uma dissertação, protoforma de um produto intelectual que faz avançar o conhecimento.

Como resultado de criteriosa escolha temática, destinada a propiciar o intercâmbio entre os pontos de vista dos professores dos dois Programas, **Cadernos** também conterá uma

seção com contribuições de seus professores. Por fim, exporá, na forma de catálogos e resumos, os resultados dos estudos e pesquisas discentes que se realizam no Programa de Mestrado em Educação e no Programa de Mestrado Profissional em Administração.

Parecem algo líricas as expressões desta Apresentação. Elas se justificam pela necessidade de exprimir o sentimento de gradativa e vigorosa construção que estimulou o caminho da Pós-Graduação até chegar ao reconhecimento dos pares – lento, mas democrático; tenso, mas produtivo; questionador, mas positivo.

A todos que ora escrevem, aos que ajudaram a produzir estes **Cadernos** e àqueles que não lhe negaram apoio institucional, agradecemos, pois são eles os protagonistas de uma caminhada que agora apresenta seus frutos mais maduros e, em cujo trajeto, foi gerado este novo produto acadêmico para a comunidade de pesquisadores.

CLEIDE ALMEIDA
Diretoria de Pós-Graduação

EDUARDO SANTOS
Coordenação de Política Editorial